



PAG.

4

II EDIÇÃO "HAJA SAÚDE - FAZ POR TI"

PAG.

5

I FESTIVAL INFANTIL "BRINCAR NO CASA"

REVISTA Nº

17

ANO LETIVO 2018/2019

SUMÁRIO

> EDITORIAL **03**

> DESTAQUES **04**

> CRECHE FAMILIAR **06**

> CRECHE - SALAS DE BEBÉS **08**

> CRECHE - SALAS DE 1 ANO **10**

> CRECHE - SALAS DE 2 ANOS **12**

> JARDIM - DE - INFÂNCIA - SALA 2 **16**

> JARDIM - DE - INFÂNCIA - SALA 1 **18**

> ATELIÊ DE TEMPOS LIVRES - 1 **20**

> ATELIÊ DE TEMPOS LIVRES - 2 **22**

> ATELIÊ DE TEMPOS LIVRES - 3 **24**

> ATELIÊ DE TEMPOS LIVRES - 4 **26**

> ATELIÊ DE TEMPOS LIVRES - 5 **28**

> CENTRO DE DESENVOLVIMENTO E INCLUSÃO JUVENIL **30**

> ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO **32**

> ECO-ESCOLAS **34**

> ATIVIDADES COLETIVAS **35**

> PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA **48**

> VERÃO EM AÇÃO **51**

> CASA EM NOTÍCIA **52**

> ARTIGO DE OPINIÃO **54**

FICHA TÉCNICA

EDIÇÃO
C.A.S.A. Bernardo Manuel Silveira
Estrela

COORDENAÇÃO
C.A.S.A. Bernardo Manuel Silveira
Estrela

DESIGN GRÁFICO
Francisco Macêdo

IMPRESSÃO
COINGRA, Lda.

TIRAGEM
350 Exemplares

PERIODICIDADE
Anual

ANO 2019

COLABORADORES
NESTA EDIÇÃO

Ana Cristina Machado
Ana Isabel Silva
Andrea Cordeiro
Carla Melo Reis
Cristiane Marques
Daniela Melo
Elisabete Moniz Oliveira
Elisabete Oliveira
Jessica Pacheco
Joana Melo
Luís de Melo
Lurdes Santos
Nemésia Furtado
Paula Faria
Vera Santos

DIREÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Marco Sousa
Mário Furtado
Lurdes Alfinete
Susana Cavaco
Cesaltina Garcia
Gisela Rodrigues
Mónica Medeiros

Orgulho!

O percurso do C.A.S.A., ao longo dos seus 140 anos de história, deve encher de orgulho a nossa Comunidade, Corpos Dirigentes, Comunidade Educativa, Colaboradores e todos os demais envolvidos nesse longo caminho.

Não há que ter medo das palavras!

Muitos tentam diminuir o trabalho das direções conotando-as com maiores ou menores afinidades partidárias. Este é um mal do qual padece parte da Sociedade de hoje e para o qual a nossa resposta é muito simples: trabalho em prol de quem mais necessita.



As IPSS's têm como função assumir o papel do Estado em vários eixos de onde sobressaem as funções sociais de apoio à Infância e à Juventude. Este serviço tem um custo cujas contas importa bem fazer! Se entendem que as IPSS's não estão a fazer bem o seu papel, então que revertam esta delegação de competências e permitam averiguar quanto custa fazer o mesmo na esfera meramente pública.

A questão de fundo é que toda a gente se queixa em surdina, mas na hora de assumir uma posição, cada um prefere negociar isoladamente. Continuemos assim e num futuro, que creio próximo, vamos retirar muitas ilações sobre a "sobrevivência" de muitas dessas Instituições.

Para nós, C.A.S.A., o que conta verdadeiramente, quanto se levantam essas vozes dos ditos "Velhos do Restelo", é o facto de sabermos onde está a receita para o sucesso. Não está na pessoa A, B ou C. Não está na sua filiação ou afinidade partidária. Não está em conjeturas e artifícios sem sustentação. Está, tão-somente, no trabalho de uma vasta e comprometida EQUIPA que veste, diariamente, a camisola do C.A.S.A.

Convido-os, neste seguimento, a folhear as páginas da nossa Revista e a observarem, atentamente, o sorriso de cada Criança, a significação de cada atividade, a inovação e a criatividade, a dedicação de cada Colaborador. Este, sim, é o reflexo do NOSSO trabalho.

Se mantivermos a clarividência e a sapiência em seguirmos firmes este trajeto, sabemos que vamos passar por dificuldades, encontrar obstáculos, sorrir, chorar, mas, no final do dia, não tenho dúvidas de que vamos TRIUNFAR.

Um abraço a todos os que acreditam nesse grande projeto que é a SUA/NOSSA CASA.

Marco Sousa
Presidente da Direção

DESTAQUES

II EDIÇÃO “HAJA SAÚDE – FAZ POR TI”

Nos dias 23 e 24 de abril, o Centro de Apoio Social e Acolhimento – C.A.S.A. – Bernardo Manuel da Silveira Estrela levou a cabo a II Edição “HAJA SAÚDE- Faz Por Ti”, uma iniciativa integrada no plano anual de atividades da valência Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil – C.D.I.J. – Escolh@ Cert@.

Este ano, e no primeiro dia de atividades, realizou-se a 1.ª Corrida/Caminhada Solidária que uniu diferentes gerações, equipas, famílias e Colaboradores das valências do C.A.S.A em prol de uma causa maior!

Sendo o C.A.S.A – Bernardo Manuel da Silveira Estrela uma IPSS, logo sem fins lucrativos, a mesma não descarta a responsabilidade de igualmente retribuir junto da comunidade e, em particular, junto de grupos mais vulneráveis como são aqueles apoiados pelo Grupo de Amigos da Pediatria do Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada. Unimo-nos a esta associação em prol do bem-estar das crianças acompanhadas no Serviço de Pediatria do Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada.

Juntos conseguimos angariar 1000 € para o Serviço de Pediatria. Bem-haja a todos os que contribuíram de forma abnegada neste evento, quer na participação na prova quer como na sua organização, apoio e logística inerentes.

Já no segundo dia da iniciativa, teve lugar uma jornada de atividades desportivas coletivas e individuais bem como, atividades de sensibilização para a prática de hábitos de vida saudáveis e comportamentos pró-sociais e promotores de saúde física e mental para o público integrado na REDE REGIONAL DE CENTROS DE DESENVOLVIMENTO E INCLUSÃO JUVENIL DA ILHA DE SÃO MIGUEL.

Cerca de 150 jovens passaram pelas nossas atividades com mais de 30 profissionais/técnicos envolvidos na promoção das atividades de pequeno e grande grupo. Agradecemos a participação de todos os envolvidos na concretização de mais esta iniciativa comunitária, contando com a colaboração imprescindível de várias parcerias que se associaram a nós em prol da disseminação de hábitos de vida saudáveis!



HAJA SAÚDE!!!



I FESTIVAL INFANTIL “BRINCAR NO CASA”

O **C.A.S.A.** –promoveu o **I Festival Infantil “Brincar no CASA”** nos dias 12, 13 e 14 de junho, nas suas Instalações.

Inserido no plano anual de atividades, este evento promoveu o brincar na sua forma mais genuína, envolvendo crianças dos **2 aos 12 anos de idade**, de toda a ilha de São Miguel. Este projeto teve por base uma das metodologias de Maria Montessori, retratada nas vivências diárias dos vários contextos Rural e Urbano, dispostos em vários stands, tudo em brincadeiras de faz de conta, aliando divertimento e alegria numa envolvente de Festa.



Este evento serviu, também, para promover o nosso Projeto Educativo 2018/2021 “Arte, um lugar de Liberdade”, tendo a participação de diversos artistas espalhados pela “Zona Artística” (mágicos, músicos, artes circenses, caricaturistas, artesãos, etc.)

Iniciámos o nosso festival com o hastear da bandeira, o toque do Hino e a apresentação da mascote do Festival, o Bernardo, que muito agradou a miúdos e a graúdos.

“Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.”
(Carlos Drumond de Andrade; 2015)



CRECHE FAMILIAR

EXPERIENCIAR O MUNDO DAS ARTES NA CRECHE FAMILIAR

O mundo das artes é, sem dúvida, uma das áreas mais privilegiadas pelas crianças, pois para além de conseguirem dar asas à sua imaginação, conseguem libertar os seus sentimentos, as suas emoções, os seus medos ou receios. Vejam o quanto foi divertido!

PINTURA COM GIZ



PINTURA COM BALÕES



MANUSEAMENTO DE MASSA DE COR



CRECHE FAMILIAR

PINTURA EM PAPEL DE PRATA



ESTAMPAGEM DE OBJETOS REAIS

TÉCNICA DE SOPRO



PINTURA COM ESCOVA

PINTURA COM AS MÃOS



Este ano, tivemos o gosto de integrar mais três Amas na nossa rede de Creche Familiar: a Vanessa Medeiros a Isabel Miranda e a Elisa Pedro.

Obrigada por ajudarem esta valência a crescer!

Educadora de Infância: Ana Silva

Amas: Clara Medeiros; Elisa Pedro; Filomena Moniz; Graça Medeiros; Helena Pacheco; Hermínia Machado; Isabel Miranda; Maria José Cabral; Maria José Oliveira; Teresa Moreira; Vanessa Medeiros

A Creche está localizada no novo edifício da sede, atualmente com 78 crianças com idades compreendidas entre os 4 e 36 meses de idade. Este espaço conta com três salas de bebés, duas salas de um ano e duas salas de dois anos.

CRECHE - SALA DE BEBÉS

O INÍCIO DE UMA CAMINHADA

Um dia importante vai começar para as nossas crianças do Berçário: «O seu 1º Dia de Creche». Os seus papás chegam receosos, nostálgicos porque necessitam de ir trabalhar e vão deixar de passar todo o seu tempo com os seus tesouros. É um dia marcante e inesquecível para todos, onde tudo é novo e desconhecido.



A equipa do Berçário dá as boas vindas, transmitindo mensagens de conforto e de confiança, não esquecendo de registar estes momentos para ficarem nas boas recordações. Acolhemos as nossas crianças com muitos miminhos e um calorzinho especial.



CRECHE - SALA DE BEBÉS

No desenrolar dos dias, vamos criando laços de cumplicidade e de afeto. Proporcionamos atividades que possibilitem as carícias e o contato físico, através de massagens, de forma a facilitar a comunicação, a ligação e a relação de confiança e segurança, criando momentos de bem-estar físico e emocional com efeito positivo no desenvolvimento das nossas crianças.



As descobertas e as aprendizagens vão surgindo no meio das intenções pedagógicas. Os sons guturais e vocais vão evoluindo progressivamente em relação à capacidade de compreensão do significado de algumas palavras. Assim, surgiu a ideia de criar o nosso «Álbum de Família», para as nossas crianças sentirem que estão próximas do seu ambiente familiar dentro do seu ambiente de Creche, conseguindo visualizar os membros da sua família e verbalizar as suas primeiras palavrinhas: «mamã e papá».



Os nossos meninos e meninas estão a ficar crescidos, estão prestes a começar outra aventura recheada de novas descobertas e novas aprendizagens e cá estaremos nós para as acompanhar e proporcionar boas aprendizagens com bons e felizes momentos.

Educadora de Infância: Nemésia Furtado

Ajudantes de Educação: Mónica Vasconcelos; Rafaela Duarte; Natércia Tavares;
Belinda Pontes; Stephanie Aguiar; Sãozinha Medeiros

DEIXEM-NOS BRINCAR...

20 de novembro de 1959 foi um marco na história da Humanidade. Foi o dia em que foi dada a verdadeira importância à Criança na proclamação dos seus direitos pela ONU. Contrariamente a este documento, muitos destes direitos são todos os dias esquecidos pelos adultos, esquecendo-se, também, que estas são o seu maior tesouro.

Um destes direitos, o de Brincar livremente (princípio 4º, Direitos da Crianças, 1959), é desvalorizado sendo lembrado apenas nos festejos do 1 de junho com atividades pontuais e quase sempre orientadas.

No contexto da pequena infância é esperado que o adulto proporcione à criança um ambiente rico que lhe permita a exploração livre dos espaços e dos materiais onde estas *"persigam os seus interesses"* (Post & Hohmann, 2003, p.83). Para as crianças mais pequenas, *"o principal não são as atividades muito estruturadas e planeadas, ainda que adequadas, mas rotinas diárias e os tempos de atividades livres"* (Portugal, 2000, p.88). Estas explorações permitem à criança construir uma visão e a aprendizagem do meio por si, apropriando-se e criando os seus próprios alicerces e aprendizagens - *"o tempo de escolha livre consiste num período de tempo em que os bebés e crianças podem investigar e explorar os materiais e interagir com os seus pares e educadores"* (Post & Hohmann, 2003, p.249).

E tanto que eles brincaram, correram, descobriram e sorriram...



Benefícios do Brincar:

- Incentiva a socialização e o fortalecimento de vínculo entre criança e adulto (pai/mãe/cuidador);



CRECHE - SALA DE 1 ANO

- Estimula o desenvolvimento nas diversas vertentes: física, emocional e cognitiva;



- Permite saber respeitar, ouvir e entender os outros e as suas diferenças;



- Promove a criatividade e a imaginação;



- Desenvolve a atenção e o raciocínio estratégico;



- Desenvolve o otimismo, a cooperação, a curiosidade, o autocontrolo e a negociação;



- Ajuda a manter em ordem a saúde emocional.



Uma história com um sabor especial...

Foi com o livro chamado *A Que Sabe a Lua?*, da autoria de Michael Grejniec, que iniciámos o nosso caminho por todas as histórias exploradas no ano letivo que se passou.

Quem não deseja descobrir o sabor da Lua? O título, que se presta à fantasia, serve de agente impulsionador do avanço da narrativa. É, justamente, o alfinetar desta vontade de descoberta que incita o leitor ou o ouvinte a percorrer e a ouvir atentamente a narrativa que vai invocando, para a concretização da tarefa, a colaboração de animais numa estratégia acumulativa, baseada na repetição.



As competências comunicativas têm uma importância fundamental na educação. “Sabe-se que a linguagem oral é central na comunicação com os outros, na aprendizagem e na exploração e desenvolvimento do pensamento, permitindo avanços cognitivos importantes.” Cabe ao educador, para além de muitas outras estratégias de promoção à aprendizagem da Linguagem, contar histórias e promover conversas sobre as mesmas, criando oportunidades para as crianças contarem ou criarem as suas próprias histórias.





Esta história teve um lugar especial na nossa sala. O entusiasmo foi tão grande que todos os dias os meninos e meninas pediram para ouvir a história antes de adormecer, sem se cansarem.

Adormeciam com a certeza que os animais da história, juntos, tinham alcançado o grande objetivo.



Por vezes a aprendizagem está debaixo dos olhos ...

Num dia rotineiro, o grupo demonstrou muito interesse pelos desenhos animados que estávamos a observar. Consequentemente, surgiram muitas dúvidas acerca do que se passava na história da "Galinha Vermelha". Então, surgiu uma oportunidade de explorar a história e pormos mãos à obra. Assim sendo, propusemos ao grupo semear e cuidar do milho e ver se este cresce tão rápido como na história... O grupo ficou muito entusiasmado e pusemos mãos à obra...





O Jardim de Infância está localizado no edifício sede, atualmente com 45 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos de idade. Este espaço conta com duas salas, Jardim de Infância 1 - 4/5 anos, e Jardim de Infância 2 - 3/4 anos.

QUEM SOU EU?

Sou pessoa única, diferente, individual!

Com cabelos louros, pretos ou castanhos.

Os meus olhos podem ser de várias cores,

Não há ninguém igual.

Sou criança...

Acredito no impossível...

Sou imaginativa, sou emoção

Sou sonhador/a até mais não...

Sou simplesmente eu...

Sou criança feliz

Quero rir e chorar,

Saltar, pular, dançar e pedir bis...

SABEM O MEU NOME?

QUANTOS ANOS TENHO?

COMO SOU?

ANDRÉ FURTADO
4 ANOS

ÂNGELA RODRIGUES
4 ANOS

ARTUR FÃO
4 ANOS

CLARA DE MEDEIROS
3 ANOS

BENEDITA TAVARES
3 ANOS

DAMIANA DA PONTE
3 ANOS

INÊS TAVARES
4 ANOS

DIOGO DE MEDEIROS
3 ANOS

FRANCISCO PEREIRA
3 ANOS

LOURENÇO TRISTÃO
3 ANOS

FRANCISCO CORDEIRO
4 ANOS

MARTIM CORDEIRO
4 ANOS

MARIA CLARA DE SOUSA
4 ANOS

MARTIM CARVALHO
4 ANOS

MARTIM VIVEIROS
3 ANOS

MARIA INÊS PINNEIRO
4 ANOS

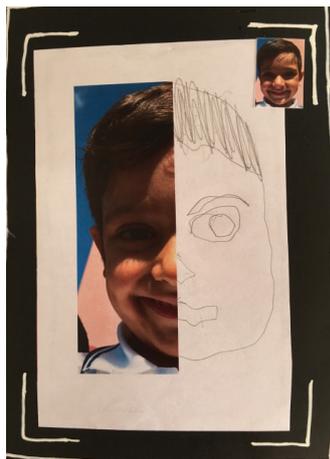
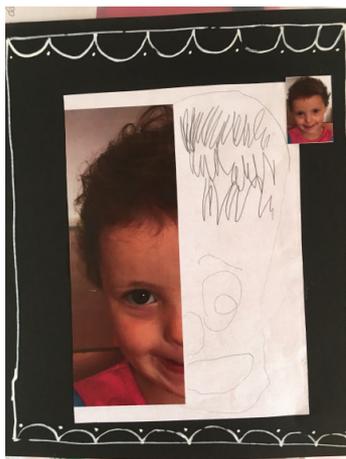
MARIANA MOURA
3 ANOS

MATILDE FERREIRA
4 ANOS

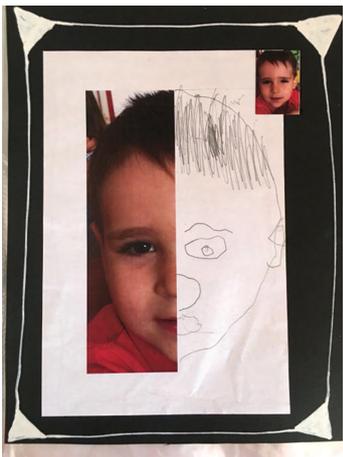
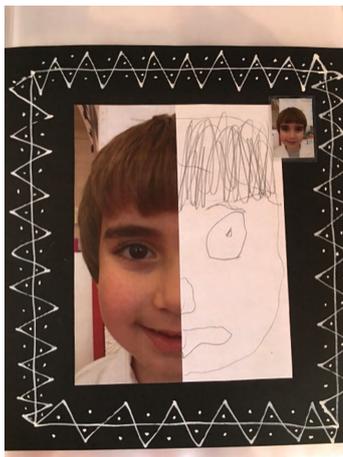
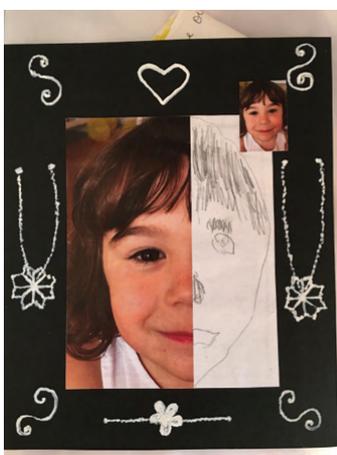
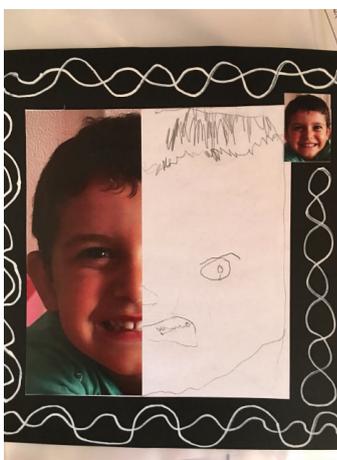
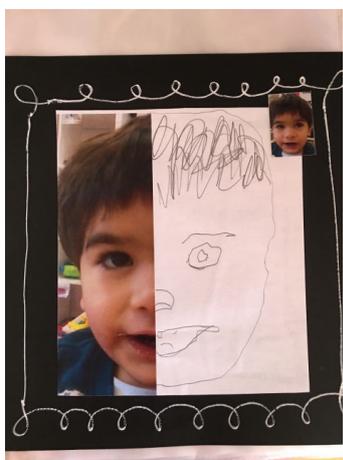
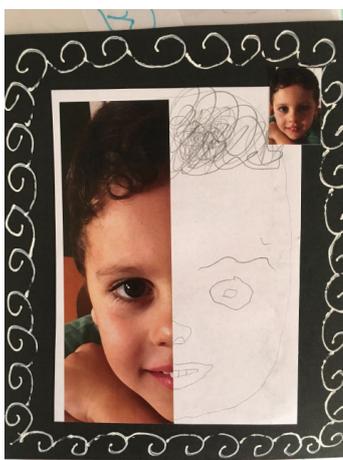
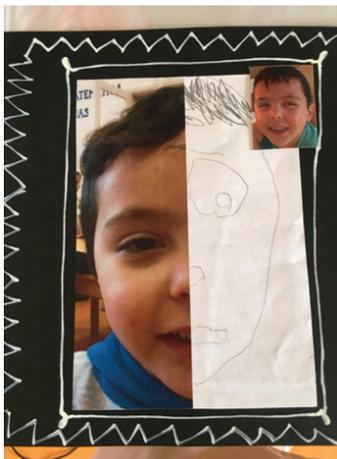
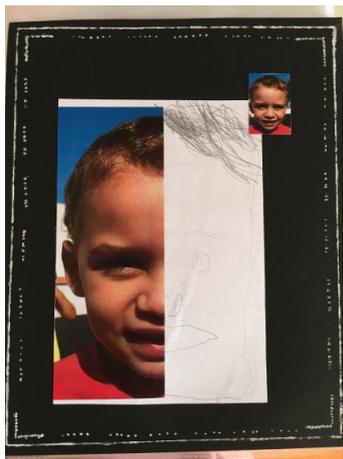
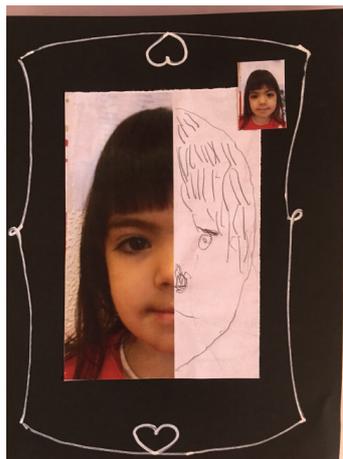
GONÇALO CASANOVA
3 ANOS

HUGO CABRAL
4 ANOS

RODRIGO TAVARES
4 ANOS



JARDIM - DE - INFÂNCIA - SALA 2



Há 5 anos atrás

Há 5 anos atrás, cada um de vocês entrou de forma especial nos nossos corações. Os primeiros passos, os primeiros sorrisos, as primeiras gargalhadas, os primeiros beijos... foram presentes únicos que nos deram de forma tão inocente.

Hoje olhamos para cada um e vemos o quão crescidos estão. Meninos e meninas que nunca perderam a sua magia, que fizeram sempre com que o vosso abraço sincero fosse o melhor lugar do mundo.

Que a nova etapa que se avizinha seja repleta de sorrisos e olhares meigos.



Afonso Melo



Afonso Pacheco



Beatriz



Benedita



Caetana



Carolina



Daniel



Francisco



Gustavo



JARDIM - DE - INFÂNCIA - SALA 1



Lucas



Henrique



Inês



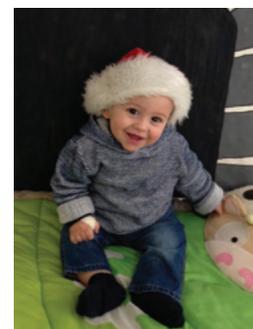
Lara



Mariana Picanço



Mariana Saudade



Miguel



Rafael



Sofia Cruz



Sofia Oliveira



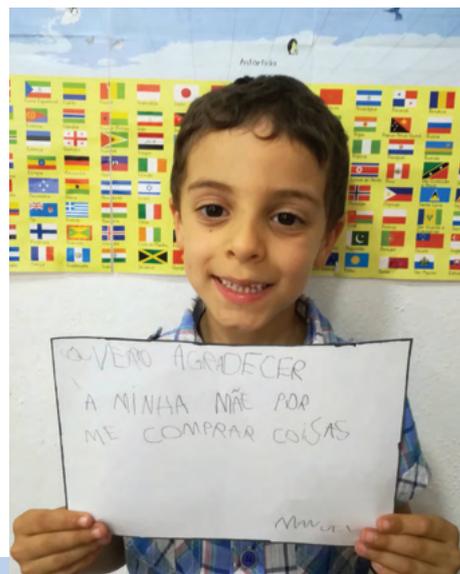
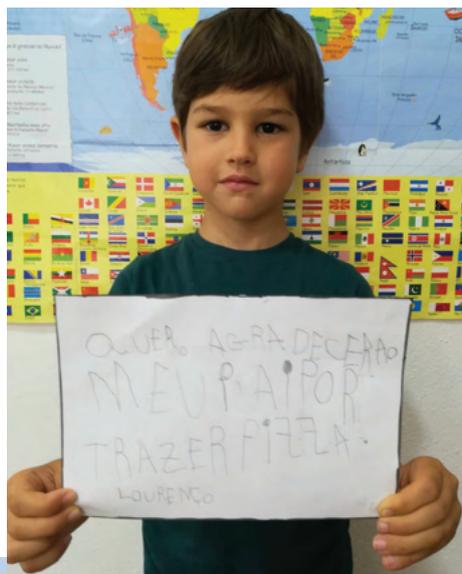
ATELIÊ DE TEMPOS LIVRES - 1

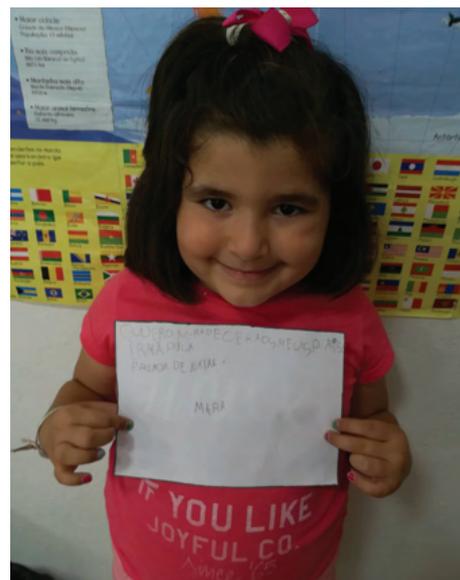
Obrigada... Thank you... Merci.

Agradecer é, sem dúvida, um dos sentimentos mais puros e nobres que existem. Crianças gratas são muito mais felizes, uma vez que sabem valorizar tudo o que possuem.



O objetivo do Dia Internacional do Obrigado é fazer com que as crianças percebam a importância de agradecer a todos aqueles que fazem parte da sua vida e que de alguma forma os ajudam ou alegam, apenas pelo simples facto de existirem.





A brincar aprendemos como dizer obrigado em vários idiomas: thank you, grazie, merci, danke ,gracias, takk, blagodaria, efcharistó, tak... então, fomos dar uma volta pelo mundo para agradecer e regressamos mais cultos e sábios.



A beleza do Casulo

A primavera regressou e com ela as suas novidades; as borboletas contam-nos que a nova estação chegou e com ela a curiosidade de descobrir mais sobre este pequeno ser que encanta qualquer criança.



Foram várias as descobertas! O entusiasmo pelo novo conhecimento é visível no rosto das crianças. No ATL, a curiosidade e os interesses do grupo são o ponto de partida para uma nova aprendizagem. Ao longo da descoberta do ciclo de vida da borboleta recorreremos a diferentes estratégias e jogos, permitindo que o grupo ficasse a saber como surgem as borboletas.



ATELIÊ DE TEMPOS LIVRES - 2



E como é importante valorizar o conhecimentos das crianças, estas apresentaram os seus trabalhos aos colegas do ATL 1, transmitindo o seu conhecimento aos mesmos.



Animais Pelo Mundo

Quando perguntamos às crianças o que sabem sobre o mundo dizem coisas como: “o mundo é redondo, tem vários países, é gigante”.

E como podemos conhecer o mundo? “- Podemos conhecer o mundo pelas tecnologias e pelos livros” – diz o Lucas.

Mas desta vez vai ser muito diferente: “- Vamos descobrir o mundo pelos animais que o habitam. E foi assim que as crianças da sala do ATL 3 viajaram pelo mundo inteiro onde

Desenharam os animais à sua escolha.



Pintaram o gigante e redondo mundo.



Investigaram através dos livros e das tecnologias.



Brincaram com pistas e enigmas.



Aprenderam e descobriram o mundo, colocando cada animal no seu continente, conhecendo melhor o seu habitat e características. Aprenderam da forma mais divertida de sempre!



Oh pinguim tu és assim!

Estava tanto frio este inverno! Tanto que no ATL 4 nos lembrámos dos coitados dos animais que vivem nos locais mais inóspitos e gelados do planeta Terra, nomeadamente dos pinguins. A curiosidade abateu-se sobre nós e resolvemos pesquisar para melhor conhecer esta espécie animal, que afinal tem tanto de engraçada como de corajosa.

Descobrimos, na nossa sala, que existem pelo menos 17 espécies de pinguins: o pinguim-imperador, o pinguim-de-adélia e o pinguim-de-magalhães... aprendemos que são aves aquáticas, não voadoras e cujo habitat natural se situa no Polo Sul, em particular na Antártida, mas também existem pinguins nas regiões da Terra do Fogo, ilhas Malvinas e Galápagos. São aves peculiares, totalmente adaptadas ao seu estilo de vida aquático e a um clima severo. Conseguem viver em temperaturas baixíssimas: imaginem só, conseguem viver em temperaturas até - 50° C. E nós a pensar que estava frio na Ribeira Grande! Os pinguins possuem uma coloração preta e branca. É como se usassem smoking todo o ano! Algumas espécies possuem detalhes em amarelo e laranja; existe até um pinguim meio azul. Há ainda uma espécie que tem uns penachos amarelos a fazer de sobancelhas que se prolongam além da cabeça, que lhe dão um ar muito engraçado e diferente com pinta de surfista, mas sem prancha. Descobrimos que todos os pinguins são ótimos nadadores e podem atingir até 40 quilómetros por hora de velocidade. Passam grande parte do tempo dentro de água. Nesta altura, alguns meninos e meninas da nossa sala desejaram ser pinguins, mas quando ficamos muito tempo dentro de água ficamos com os dedos todos enrugados.

Os pinguins alimentam-se de peixes de pequeno porte e de algumas espécies de crustáceos.

Os seus principais predadores são as orcas, os tubarões e as focas-leopardo. Coitados dos pinguins! Como é que alguém pode pensar em comer um animal tão fofinho?! Quando soubemos disto, ficamos chateados com eles e deixamos de gostar deles. Que maus! Deviam comer algas e não pinguins.

A vontade foi tanta de conhecer todas as espécies de pinguins que achámos que devíamos, nós próprios, criar a nossa espécie de pinguim e, assim, nasceram na nossa sala alguns trabalhos muito originais, tais como o pinguim fofinho, o pinguim Choco, o pinguim Pipoca, a Estrelinha, o Velhote, o Gipsofila, entre outros. Imaginámos e criámos o nome da espécie, bem como a sua alimentação, as suas características, o seu habitat ...

“Este trabalho foi muito engraçado e fiquei a conhecer mais sobre os pinguins.”
Inês Ribeiro

“Gostei de fazer este trabalho, porque os pinguins são muito engraçados e os pinguins que nós criámos ficaram incríveis”
Margarida Borges

“Um trabalho bem fresquinho.”
Manuel Pinheiro

“Com este trabalho fiquei a conhecer mais sobre os pinguins. Eu não fazia ideia que havia tantas espécies de pinguins!”
Mariana Dias

“Gostei muito do trabalho dos pinguins, porque fiquei a saber mais sobre eles.”
João Francisco Baixinho

“Eu gostei, porque comecei a conhecer mais sobre os pinguins e pudemos criar um pinguim ao nosso gosto. E o nosso pinguim ficou muito fofinho”
Ritinha

“Eu gostei desta atividade, pois conheci mais espécies de pinguins e também usei a criatividade para fazer o meu próprio pinguim que ficou maravilhoso!”
Inês Russo

ATELIÊ DE TEMPOS LIVRES - 4



A nossa FAMÍLIA

A família, independentemente da sua tipologia, é o pilar sobre o qual se sustenta o desenvolvimento de uma pessoa, sendo esta a base da educação numa criança. É no seu meio natural que a criança nasce e existe e onde se desperta como pessoa.

As crianças até aos seus 4 anos passam a maior parte do seu tempo com a família, e é neste tempo que adquirem hábitos, disciplina e valores. Na escola, as crianças aprendem a desenvolver capacidades e obtêm conhecimentos, complementando-se dois mundos.



ATELIÊ DE TEMPOS LIVRES - 5



Sendo a família o “porto seguro” das nossas crianças, esta atividade levou que cada criança representasse a sua família, desenhando-se a si e a cada membro da sua casa. Os animais também fizeram parte de muitas famílias dos meninos e meninas. E como também nos sentimos parte da família das nossas crianças, criámos, em grande grupo, a representação da NOSSA FAMÍLIA, pois ao longo do tempo vamos criando laços de amizade e de confiança, transmitindo também valores e aprendizagens.

É muito gratificante ver que as crianças entram todos os dias na nossa “C.A.S.A.” com um sorriso na cara, sabendo que estão num ambiente seguro.



Uma noite no CDIJ

Esta atividade teve como objetivos principais proporcionar o desenvolvimento pessoal dos jovens, favorecendo a autoconfiança, a capacidade de iniciativa, a criatividade e o sentido prático das responsabilidades, incentivando à interajuda e à convivência, fomentando a educação cívica e a integração social dos jovens, através da participação em atividades de caráter pessoal, bem como promover o reforço dos laços de empatia entre jovens e técnicos de modo a facilitar a intervenção preconizada.



Visitas de Estudo à Escola Profissional de Capelas

No âmbito do atelier Orientação Vocacional Educativa, as turmas finalistas visitaram as instalações da escola Profissional de Capelas com o intuito dos jovens conhecerem as diversas áreas formativas que a escola dispõe para o novo ano letivo. No final da atividade foram presenteados com um almoço oferecido por aquela escola.



Feira da Segurança Infantil

O CASA marcou presença, através da valência CDIJ, com um stand na Feira da Segurança Infantil, tendo como lema "Segurança Alimentar".

Assim sendo, foi realizado um jogo de tabuleiro por onde as crianças passavam de casa em casa, superando desafios e tomando consciência dos perigos que podem surgir no dia a dia com a nossa alimentação, desde a simples lavagem da fruta até ao saber desinfetar um ovo ou verificar se o mesmo está bom para consumo.

Foi desta forma que o CASA assinalou a diferença na edição 2019 da Feira da Segurança Infantil.



Cozinha com Sentido

O Projeto “Cozinha com Sentido” tem como finalidade contribuir para o aparecimento de novas respostas e estratégias que visam colmatar as necessidades de competências pessoais e sociais dos jovens desta valência. Assim, numa perspetiva de complementar as respostas existentes, delineou-se uma proposta de intervenção que os privilegiou ao longo do ano letivo em parceria com a Escola Secundária da Ribeira Grande e a Escola Profissional de Capelas. Foram realizadas várias sessões no âmbito dos ateliers Vida Ativa, Competências Pessoais e Sociais e Orientação Vocacional.

Entre doces e salgados, a nossa Chef de serviço fez com que os jovens tivessem a oportunidade de aprender técnicas de corte, cozedura e de confeção através das várias aulas práticas realizadas na cozinha das nossas instalações.



Festa de Finalistas

Após dois anos de Curso de Formação Vocacional do 3º ciclo, chegou a hora dos nossos jovens serem os finalistas. No passado dia 24 de junho, todos os jovens finalistas receberam os seus diplomas e certificados de habilitações que lhes dão equivalência ao 9º ano de escolaridade.

Assim sendo, e tendo em conta que os jovens estiveram ao longo do ano a realizar esforços, esta valência proporcionou um jantar, com direito a bolo de finalistas e oferta de pequenas lembranças. Certos do dever cumprido, chegou a hora das emoções e do sentimento saudoso apertar em todos nós.

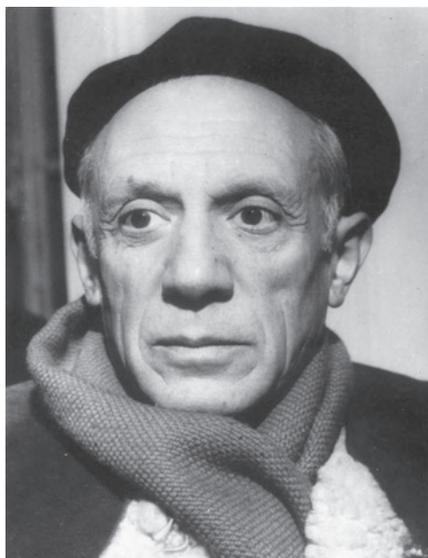
Este convívio final foi de especial importância, não só por marcar a conclusão do ensino básico, mas também por celebrar a superação de dificuldades e o término da intervenção do CASA para grande parte destes jovens.



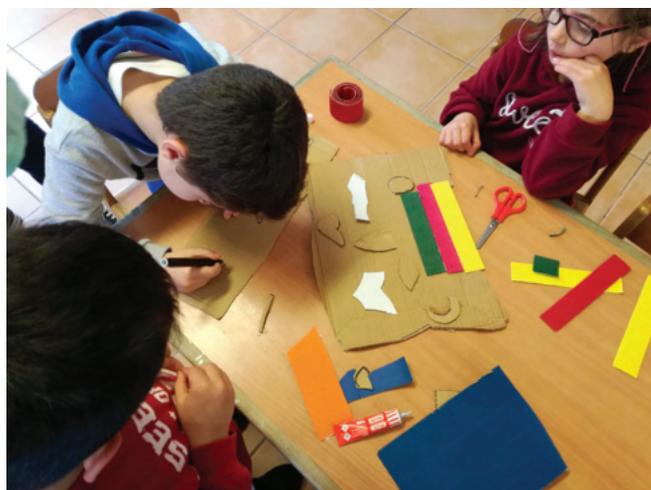
ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO

Pablo Picasso e o Cubismo

Após uma apresentação de vários objetos e imagens sobre a obra e vida de Pablo Picasso, foi proposto às crianças do ATL 2 construir umas máscaras alusivas ao tema do carnaval. Essas máscaras foram inspiradas nas pinturas e no autorretrato de Picasso.

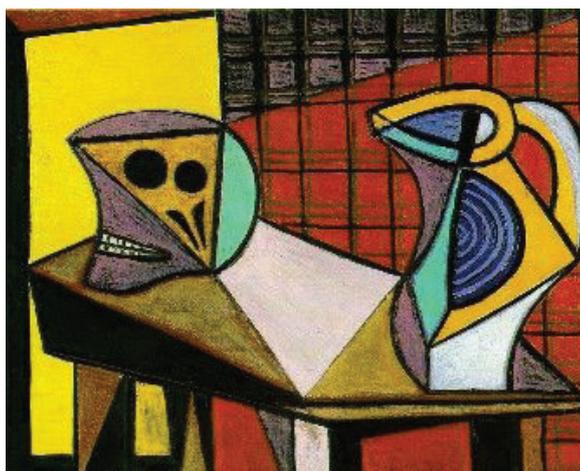
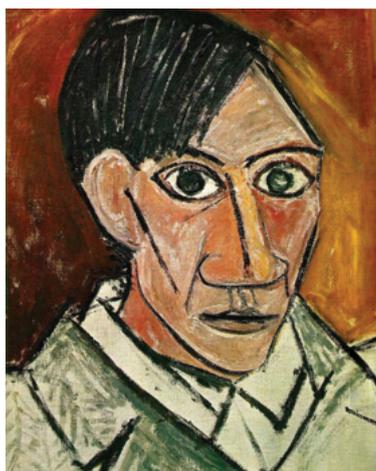


No final do trabalho prático as crianças construíram uma pequena narrativa, com a ajuda da Animadora, descrevendo o cubismo na sua perspetiva e simplicidade.



ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO

“Era uma vez um senhor que viveu, durante uns anos da sua juventude, em França. Era um senhor que passava o dia a pintar. Os quadros dele eram muito diferentes daquilo que estamos habituados a ver. Ele pintava pessoas, objetos e frutas que pareciam desenhos animados, carregados de cores fortes e bonitas. Em quase todos os quadros que vimos havia uma coisa em comum: ele desenhava traços de cor preta em cima dos desenhos, separando-os por cores. Era assim que os desenhos desfragmentavam e pareciam puzzles de formas geométricas. Foi assim que esses puzzles geométricos pintados numa tela eram chamados de Cubismo. O senhor Pablo, mais conhecido por Picasso, é que criou essa forma de pintar, por isso todos dizem que ele é o pai do Cubismo.”



ECO-ESCOLAS

ESCOLA EM TRANSFORMAÇÃO

Este ano o C.A.S.A Bernardo Manuel Silveira Estrela foi distinguido, uma vez mais, com a bandeira verde, fruto da nossa manifestação de interesse em melhorar o nosso desempenho ambiental.

Participámos, ainda, de um desafio que foi lançado " Da minha escola vê-se o Mar". Este tinha como objetivo elaborar um Calendário do Mar, realizado por todas as salas e com a técnica de collage.



EXPOSIÇÃO DE MAIOS

Este ano a Exposição de Maios levou-nos a uma visita guiada a uma galeria de arte, onde puderam ser apreciadas diversas obras de arte realizadas pelos nossos artistas de palmo e meio. Obras estas que tiveram como base nomes como Miró, Van Gogh, entre outros.



ATIVIDADES COLETIVAS

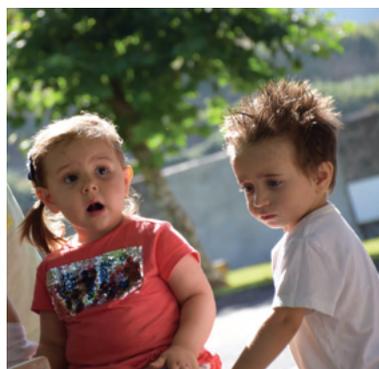
ANO RADICAL - COMO O C.A.S.A. NÃO HÁ IGUAL

O Centro Social e de Acolhimento – C.A.S.A., Bernardo Manuel da Silveira Estrela, iniciou o passado ano letivo com as suas valências repletas, totalizando mais de 320 Beneficiários naquela IPSS.

Sob a égide «A FESTA COMEÇA HOJE! VAMOS CELEBRAR UM ANO RADICAL! Como o C.A.S.A. não há igual!», o início do ano letivo, assinalado no passado dia 10 de setembro de 2018, contou com momentos de festa e de diversão no acolhimento a cerca de 78 crianças integradas na Creche (salas de Bebés, de 1 ano e de 2 anos), e a 160 de Jardim-de-Infância e ATL. A estas somaram-se, na altura, 50 Jovens da valência CDIJ (Centro de Inclusão Juvenil – “Escolha Cert@”) e os 32 beneficiários da Creche Familiar (rede de Amas).

Respondendo à necessidade e à grande procura, a Instituição aumentou a sua oferta, abrindo mais uma sala de ATL.

O C.A.S.A. tem conhecido um assinalável crescimento ao longo dos anos, pugnando, segundo o presidente da Direção, Marco Sousa, «pela qualidade das aprendizagens e experiências que o nosso corpo docente proporciona às Crianças e aos Jovens, uma vez que queremos que todos os momentos se constituam sempre como significantes e integrantes».



ATIVIDADES COLETIVAS

COMEMORAÇÃO DA SEMANA DA IGUALDADE – IGUALDADE É DESENVOLVIMENTO

Na semana da Igualdade que se comemorou de 17 a 29 de outubro, o CASA, em parceria com a ACEESA, desenvolveu várias atividades com vista a promover a Igualdade junto das suas Crianças, Jovens, Pais, Parceiros e Colaboradores.

A realização de um cordão humano, a elaboração de pulseiras, a organização de jogos de equipa, a celebração do “Pão por Deus” na igualdade de acesso aos bens alimentares, e o desenho de palavras alusivas ao tema foram algumas das atividades de maior relevância que, com a Comunidade Institucional, procurou ensinar e inculcar noções de «Direitos», «Igualdade», «Respeito» e «Amor», respondendo à reflexão «Onde para a Igualdade?».

Na perspetiva pedagógica da Instituição, a Igualdade é um tema cada vez mais pertinente que importa reforçar desde a mais tenra idade, procurando que se torne comum na vida dos nossos Cidadãos do futuro.

“IGUALDADE, INCLUSÃO, PARTICIPAÇÃO - Junt@s seremos + Igualdade e Desenvolvimento”



DIA MUNDIAL DO ANIMAL

É de extrema importância a comemoração do Dia Mundial do Animal, pois leva a uma reflexão em relação à prevenção dos animais.

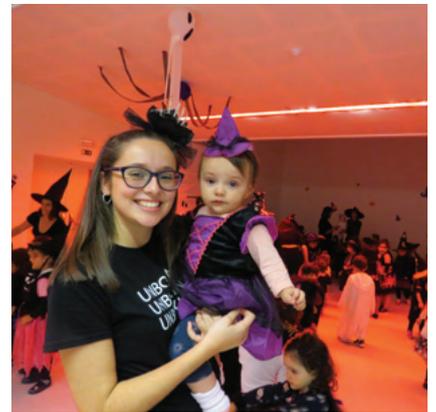
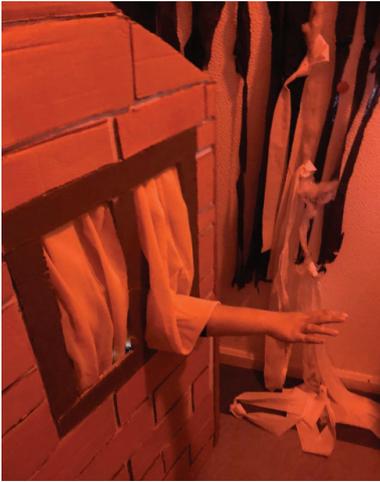
De entre os direitos dos animais presentes na Declaração Universal dos Direitos dos Animais, podemos destacar que “Todo o animal tem o direito à atenção, aos cuidados e à proteção do Homem” e, por isso, é nosso objetivo incentivar a nossa comunidade educativa numa ação que auxilie os trabalhos das entidades que se dedicam a cuidar dos animais abandonados.

Nessa campanha conseguimos angariar mais de 100 quilos de comida. Muito obrigado a todos os que participaram.



ATIVIDADES COLETIVAS

HALOWEEN



SÃO MARTINHO

A 11 de novembro comemorou-se o magusto de S. Martinho, época festiva associada a castanhas assadas e a muita animação.

Dando asas à imaginação e largas à criatividade, neste dia as palavras de ordem foram a "partilha", "amor ao próximo" e o "convívio" entre valências.



ATIVIDADES COLETIVAS

“TODOS CABEM NO NOSSO NATAL”

Mais uma vez, nos dias 12 e 13 de dezembro, o palco do teatro da Ribeira Grande acolheu os nossos pequenos artistas. Este ano, a temática escolhida foi a da aceitação e acolhimento pela diferença.

Conta a história da Abóbora que tentou sabotar todas as crenças das crianças (Coelho da Páscoa, Fada dos Dentes...), pois queria que a sua festividade tivesse visibilidade, sendo única.

Ao longo da peça, com enredo interligado pelas apresentações das diversas salas, as personagens tentaram impedir a Abóbora de concluir as suas traquinices. Contudo, e a determinada altura, o comportamento da Abóbora é compreendido, ao aperceberem-se que a Abóbora apenas quer ser aceite e ver a sua festa valorizada.

No fim da festa, a Abóbora redime-se e integra o grupo dos protetores das crenças das crianças, festejando com o Coelho da Páscoa, o Pai Natal, a Fada dos Dentes e o Vitiño.



ATIVIDADES COLETIVAS



ATIVIDADES COLETIVAS

PARTICIPAÇÃO DESFILE DE PAIS NATAL



PARTICIPAÇÃO NO CONCURSO DE PRESÉPIOS PRIOR EVARISTO GOUVEIA



PRESÉPIO TRADICIONAL - 1º Lugar



PRESÉPIO INOVADOR

«XII JORNADAS DA INFÂNCIA - PEQUENOS GÊNIO, GRANDES CONSIDERAÇÕES - PENSAMENTO CRÍTICO EM EDUCAÇÃO»

Realizou-se a 18 de janeiro a XII edição das Jornadas da Infância, no Teatro Ribeiragrandense.

Subordinadas ao tema «Pequenos Génios, Grandes Considerações- Pensamento Crítico em Educação», as XII Jornadas da Infância tiveram como principais oradores o Reverendo Doutor Lício Vale - Brasil, os conceituados Dr. Rui Marques Vieira- Universidade de Aveiro, Dra. Amélia Marchão- Instituto Politécnico de Portalegre e a Dra. Maria Gabriela Castro - Universidade dos Açores.

Como premissas do C.A.S.A- Bernardo M. S. Estrela, ao longo destas XII edições, o fomentou-se a reflexão e o dar ferramentas para a aquisição de novos conhecimentos e novas dinâmicas que, por sua vez, geram respostas às necessidades educacionais da atualidade gerando, paralelamente, crescimento profissional.

Esta formação foi aberta a todos os interessados, sendo que algumas das competências-chave desenvolvidas foram as do Pensamento Crítico e Criativo, a assertividade e o desenvolvimento da capacidade de decisão. Por mais uma edição, o sucesso desta iniciativa contou com a sala do Teatro Ribeiragrandense cheia de profissionais reflexivos das suas práticas e dispostos a diferenciar a educação regional.



«I CONFERÊNCIA INTERNACIONAL – SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA: UM FLAGELO DA SOCIEDADE MODERNA – SINAIS E PREVENÇÃO» - 19 DE JANEIRO

No passado dia 19 de janeiro, nas Instalações do C.A.S.A- Bernardo M. S. Estrela realizou-se a I Conferência Internacional sobre a temática «Suicídio na Adolescência: Flagelo da Sociedade Moderna: Sinais e Prevenção». O C.A.S.A convidou a sua comunidade institucional, parceiros e profissionais da área social a refletir com Lício Vale, Membro da Associação Brasileira de Estudos de Prevenção ao Suicídio (ABEPS), figura internacional, não só especialista em matérias infantis como assaz estudioso do tema suicídio.

Tema sensível e perturbante, que deve ser discutido e abordado considerando o impacto que tem na saúde mental pública dos que o idealizam, dos que vivem com indivíduos propensos à ideação suicida ou à sua prática efetiva e dos que, no seu exercício profissional, o constatarem no seu dia-a-dia.

Fomentar a reflexão, despertar a atenção pública, dotar de conhecimentos essenciais e incentivar à prevenção primária foram os objetivos desta sessão promovida pelo CASA, comprometido com a promoção para a saúde e com a da formação contínua que presta aos seus Colaboradores.



ATIVIDADES COLETIVAS

DIA DO COMPOSITOR

A Música é uma Arte presente em todas as culturas e no quotidiano dos seres humanos. É, assim, uma prática social comunicativa e expressiva, pelo que assinalamos o dia do compositor na nossa instituição, criando ambientes onde as crianças dos 0 aos 12 anos puderam cantar, olhar, escutar e tocar, proporcionando e partilhando momentos de estímulo, aprendizagem e diversão.

Foi também um dia marcado pela partilha de momentos musicais de crianças para crianças e onde todos foram presenteados com um concerto surpresa de um grupo de flautistas composto pela equipa do ATL. Nesse dia, por toda a instituição ouviu-se música clássica nos corredores.



DIA MUNDIAL DO MÁGICO

As datas comemorativas fazem parte do nosso quotidiano. No final do mês de janeiro, comemorámos o Dia Mundial do Mágico na nossa Instituição. Neste dia foram despertadas várias necessidades básicas das crianças, tais como o divertimento, a alegria e a aprendizagem que se evidenciaram durante o espetáculo. Para Ser Mágico é “necessário, antes de mais, saber guardar segredo. O ilusionismo vive dos segredos, da sensação de que algo de incrível e inexplicável aconteceu.” (Porto Editora)



ATIVIDADES COLETIVAS

DIA DE AMIGOS E AMIGAS

No CASA vamos comemorar
Amigos e Amigas vamos festejar
Acessórios do pai e da mãe vamos usar
Venham no CASA desfilam



CARNAVAL

No dia 1 de março, os jovens do CDIJ e alguns colaboradores do C.A.S.A., uma vez mais, desafiaram os colegas da rede regional dos CDIJ e organizaram a IX Batalha de balões de água, estando presentes os CDIJ Mosaico e CDIJ Porto Seguro.

O relvado do CASA foi o campo de batalha das equipas, divididas entre jovens, professores, técnicos e Colaboradores do CASA.

Esta atividade visa promover e proporcionar a todos os participantes a vivência estruturada no sistema de equipas e respetiva coesão, celebrando desta forma o espírito de carnaval, testemunhando laços de amizade e promovendo a troca de experiências e convívio entre os participantes através de uma "batalha" de água alusiva a uma competição saudável e consequente fairplay e diversão.

Por fim, os participantes foram acarinhados com as tradicionais malassadas, como símbolo de doces amizades! O CASA participou, ainda, no desfile organizado pela autarquia.



ATIVIDADES COLETIVAS

VISITA DO RANCHO DE ROMEIROS DE SÃO JOSÉ



O MEU PAI É O SUPER STAR DO MEU CORAÇÃO

O meu Pai é corajoso!
O meu Pai é espetacular!
O meu Pai é divertido!
O meu Pai é carinhoso!
O meu Pai é fixe!



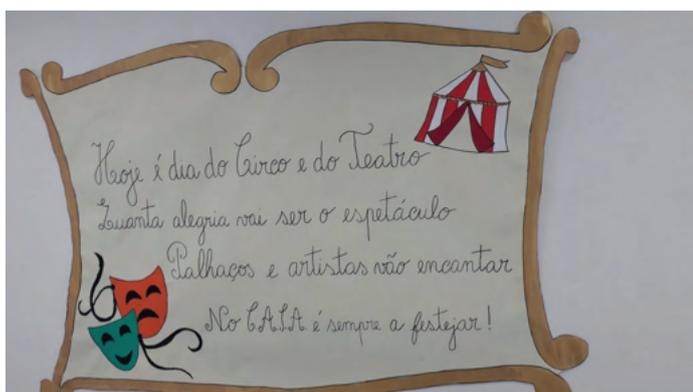
ATIVIDADES COLETIVAS

MÃE, UM SOPRO SUAVE DE AMOR!

Para assinalar este dia memorável, convidamos todas as Mães a disfrutarem de uma tarde repleta de momentos de diversão, alegria, convívio e partilha.



DIA DO TEATRO E DO CIRCO



ATIVIDADES COLETIVAS

DIA MUNDIAL DA FAMÍLIA

O dia 15 de maio, dia Mundial da Família, é comemorado por forma chamar a atenção para a importância desta na estruturação da união, do amor, do respeito e da compreensão tão necessários nas nossas sociedades nos dias de hoje.

Entende-se por Família um agrupamento formado por indivíduos ligados por laços afetivos e que, geralmente, vivem numa mesma casa.

É também a primeira unidade da sociedade.



Independente da sua configuração, a família sempre será um grande alicerce na vida de todos. É nela que adquirimos valores, crenças e tradições.

Família fornece suporte, segurança e bem-estar emocional, assim como, também, sentimento de pertença. Neste sentido, respeitando o valor que todas as Famílias têm, ressalvamos a sua importância, destacando este dia pelo convívio e a partilha, fazendo de todas as famílias a GRANDE FAMÍLIA C.A.SA.

Sendo uma Família, O C.A.S.A- Bernardo M. S. Estrela tem por base os princípios que os Nossos beneméritos nos deixaram, Acolhendo, Cuidando, Educando, Dando Amor...



XIV EDIÇÃO DO TORNEIO REGIONAL DE FUTEBOL DE RUA

Nos dias 5, 6 e 7 de junho, o CDIJ Escolh@ Cert@ participou na XIV Edição do Torneio Regional de Futebol de Rua dos Açores, promovido pela Associação Cais. Este ano, o Torneio foi organizado pelo Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil – CDIJ Perkursos, valência da Káiros, envolvendo cerca de 200 jovens açorianos, enquadrados em 14 equipas provenientes de São Miguel, Pico, Terceira e Faial.

O evento visou a promoção do desenvolvimento de competências pessoais e sociais, bem como a inclusão social através de práticas desportivas e da promoção de estilos de vida saudáveis.

Os treinos de futebol de rua da equipa do CASA iniciaram-se em setembro, sendo gradual o entusiasmo e a participação dos jovens. Ainda no âmbito da preparação para o torneio, o CDIJ realizou, pela primeira vez, um estágio com a sua equipa de jogadores.

Esta iniciativa pré-evento teve a duração de 2 dias e pretendeu uma maior aproximação entre jogadores e técnicos, promovendo uma maior ligação e espírito cooperativo entre os jogadores e coesão de grupo, acrescentando ainda o sentimento de pertença à nossa instituição.

Os nossos jogadores a par de outros jovens integrados na valência tiveram ainda a oportunidade de participar numa ação pré-torneio disponibilizadas pela organização, nomeadamente “Move-te”, dinamizada pela Direção Regional da Juventude. Esta sessão promoveu a interação entre jovens de diferentes instituições, bem como o espírito de equipa e cooperação interinstitucional. Proporcionou um momento de reflexão acerca dos valores fundamentais à prática desportiva, especificamente no futebol de rua, com uma dinâmica e regras muito próprias. A equipa Escolha Certa participou também na conferência de imprensa de apresentação do Futebol de Rua, na qual todos os nossos jogadores marcaram presença, demonstrando uma forte união, compromisso e interesse por todas as ações promovidas pela comissão organizadora.

O evento propriamente dito decorreu nas Portas do Mar com a realização de um desfile de equipas pela Alameda do Mar, dando-se de seguida a cerimónia de abertura. Os jogos oficiais decorreram ao longo dos três dias, tendo a equipa Escolh@ Cert@ conquistado um honroso terceiro lugar. De salientar que em segundo lugar ficou o Centro Comunitário Cais do Remar, com o CDIJ Porto Seguro a alcançar o primeiro lugar. Um pódio preenchido por três equipas do nosso Concelho! O prémio mais cobiçado foi alcançado pela Casa de Saúde de São Miguel consagrada como a equipa com maior Fairplay.

A entrega de troféus decorreu na tarde do dia 7 de junho, sendo seguida de um almoço convívio nas Portas do Mar, e de uma despedida saudosa por parte de tantos jovens que viram no torneio uma oportunidade para novas aprendizagens e formação de fortes laços de amizade.

Segue-se agora o Torneio Nacional, sendo a equipa dos Açores representada por jogadores das diferentes equipas que participaram no Regional, e entre os escolhidos está um dos “nossos” jovens do C.A.S.A.

A disputa pelo troféu nacional terá lugar no mês de outubro, na ilha do Faial, onde o C.A.S.A conta estar presente com uma comitiva de apoio à seleção açoriana.



C.A.S.A. «VESTE O PIJAMA»

O Centro de Apoio Social e Acolhimento – C.A.S.A. – Bernardo Manuel Silveira Estrela participou, pelo sétimo ano consecutivo, no Dia Nacional do Pijama.

No dia 20 de novembro, o C.A.S.A. vestiu-se de pijamas com a missão de alertar e sensibilizar para a causa deste dia: UMA CRIANÇA TEM DIREITO A CRESCER NUMA FAMÍLIA . Abraço a abraço, criamos um país onde crescer numa família possa ser para cada criança a realidade de cada dia.

Aliando atividades e competências solidárias, lúdicas e educativas, perspetivámos a vivência de um dia repleto de aprendizagens ativas, capazes de mudar mentalidades, dos mais pequenos aos mais crescidos.

Este é um dia em que as crianças pequenas lembraram a todos que "uma criança tem direito a crescer numa família", brincando e sentindo-se à vontade.

O Dia Nacional do Pijama é uma iniciativa e marca registadas da Mundos de Vida. É também uma iniciativa que faz parte da Missão Pijama.



«CASA SOLIDÁRIA» ENTREGA CABAZES DE NATAL

Por mais um ano, o CASA, através do seu projeto «CASA Solidária», ofereceu 40 cabazes de Natal e 57 brinquedos a famílias carenciadas da Ribeira Grande.

A partir do envolvimento de toda a sua Comunidade – Pais, Encarregados de Educação e Fornecedores – o C.A.S.A. recolheu, nas últimas semanas de novembro, diversos géneros alimentícios que foram redistribuídos pelos mais carenciados, processo que se preocupou, em primeira instância, com as Crianças e as Famílias carenciadas que frequentam a própria Instituição.

Para além da entrega de um pouco de conforto, a distribuição contou, também, com a oferta de 57 brinquedos o que proporcionou momentos de verdadeira alegria junto das crianças que os receberam, relembrando-lhes, com o gesto, que há sempre esperança.

«Esta iniciativa tem ganho dimensão e escala de ano para ano», afirma Marco Sousa, Presidente da Direção do C.A.S.A., «o que nos leva a ter cada vez mais responsabilidades nesta ação e a pensar no muito que há para fazer se queremos ser uma Instituição verdadeiramente presente na nossa Comunidade.» Para o representante da Instituição há, ainda, um agradecimento a fazer: «tudo o que recolhemos contou com a preciosa colaboração e ajuda dos Pais, dos Encarregados de Educação e de Fornecedores, numa união de esforços com o C.A.S.A. que é uma prova do seu envolvimento tanto com a Instituição e as suas ações, como com a Comunidade. A tod@s, muito obrigado!».

CASA DISTRIBUI BOLSAS A UNIVERSITÁRIOS

O Centro de Apoio Social e Acolhimento – C.A.S.A., Bernardo Manuel da Silveira Estrela, atribuiu três Bolsas de Estudo a alunos universitários ribeiragrandenses que se encontram a prosseguir estudos ou que iniciaram o seu percurso académico pela primeira vez este ano.

Com mais uma bolsa atribuída em relação aos anos anteriores (três em vez de duas), é de salientar, segundo Marco Sousa, presidente da Direção, que «em boa hora a Direção decidiu pelo aumento do número de Bolsas de Estudo a atribuir, uma vez que a procura também tem crescido e o nosso papel social tem que acompanhar, na medida do possível, esta demanda».

À semelhança dos anos anteriores, cada Bolsa de Estudos atribuída pelo CASA tem o valor de 2.000€ e visa, nas palavras de Marco Sousa, «apoiar todos os que querem investir no seu futuro e veem na formação superior um caminho de otimização das suas competências». O presidente da Direção acrescenta, ainda, que «no âmbito da nossa responsabilidade social e honrando a memória dos nossos beneméritos Fundadores e Benfeitores, o CASA tem que retribuir à Comunidade e, neste momento, para além dos cerca de 300 beneficiários que temos, todos os dias, nas nossas instalações, a valorização de outros Jovens será sempre uma das melhores opções para fazer isto.»



PARTICIPAÇÃO NO CANTAR ÀS ESTRELAS



OS GIRASSÓIS DE VAN GOGH

"IN SPITE OF EVERYTHING, I SHALL RISE AGAIN"
Vicent Van gogh

Este ano, a temática do nosso curso da Festa da Flor teve por base o projeto educativo 2018/2021 da Instituição, intitulado "Arte, um lugar de liberdade". Neste seguimento tentamos fomentar o gosto pela arte, através da dinamização de diferentes atividades que englobaram a exploração de diferentes pintores e artistas plásticos. Desta forma, tivemos por base o famoso e ilustre pintor Vicent Van Gogh que através das suas obras representava paisagens e naturezas, enfatizando as flores, entre elas os girassóis.

A indumentária das crianças representou o tema, através da criação de duas personagens: girassóis (meninas) e pintores (meninos).

Foi nesta linda tela humana que o C.A.S.A desfilou pela Rua Direita.



FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Em louvor do Divino Espírito Santo, enfeitamos a nossa capela com diversas flores para recebermos a Coroa. Esta, sustentada numa bicicleta, representou o fortalecimento do corpo e da mente, viagem até ao infinito. No dia 21 de junho fez-se a tradicional bênção da massa e oferta de flores pelas nossas crianças, seguido de um pequeno convívio entre as Crianças, Colaboradores e Pais.



VERÃO EM AÇÃO

VERÃO EM AÇÃO

Proibida a entrada a quem não se quiser se divertir!
 Verão é tempo de aventura e diversão,
 Tempo de novas descobertas e tempo de explorar...
 Vamos embarcar neste rio de surpresas e partilhar novas experiências e emoções.



C.A.S.A. EM NOTÍCIA

Teatro Ribeiragrandense

XII Jornadas da Infância decorrem sexta-feira



Susete Rodrigues/AO Online Regional 15 de Jan de 2019, 11:38



A XII edição das Jornadas da Infância, organizadas pelo Centro de Apoio Social e Acolhimento – C.A.S.A., Bernardo Manuel da Silveira Estrela, IPSS da Ribeira Grande, decorrem sexta-feira, dia 18 de janeiro, no Teatro Ribeiragrandense, entre as 9 horas e as 16h30.

In Site **Açoriano Oriental**



In TVI **Participação no concurso de sopas**



In RTP Açores **Programa Açores Hoje**



In **Açoriano Oriental**



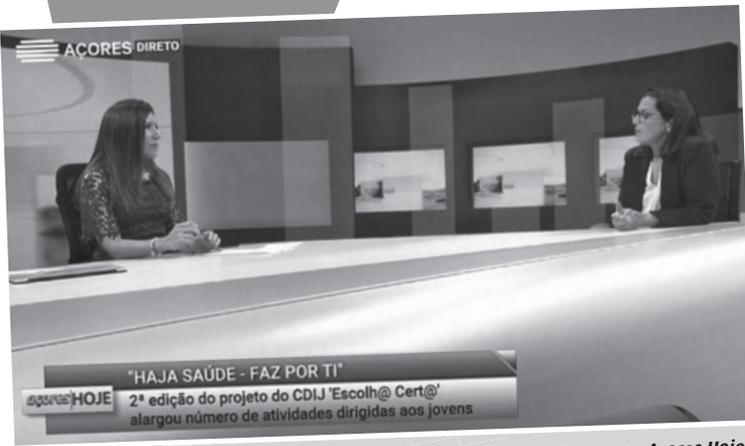
In **Açoriano Oriental**



O CASA – Centro de Apoio Social e Acolhimento, Bernardo Manuel da Silveira Estrela recebeu, num evento protocolar, a Secretária Regional da Solidariedade Social. A visita, também integrada no âmbito da Estratégia Regional de Combate à Pobreza e Exclusão Social, consistiu na visita às instalações da IPSS e no reforço da necessidade de estabelecimento de parcerias.

In Site **Radio Nova Cidade**

C.A.S.A. EM NOTÍCIA



ACORES HOJE
"HAJA SAÚDE - FAZ POR TI"
2ª edição do projeto do CDIJ "Escolh@ Cert@"
alargou número de atividades dirigidas aos jovens

In RTP Açores Programa Açores Hoje



José António Pacheco foto melhor marcador do Torneio Regional de Futebol de Rua

José António Pacheco recebe prémio de mérito

Futebol. Urente do CASA foi distinguido nos prémios de Quadro de Mérito da Escola Secundária da Ribeira Grande, relativos a 2017/2018

ARTUR MELO
@arturmelosilva

O jovem José António Meniz Pacheco, de 18 anos de idade, 5'47 centímetros, no passado dia 14, na cerimónia de entrega dos Prémios de Quadro de Mérito do ano letivo 2017/2018 da Escola Secundária da Ribeira Grande.

Eleito Melhor Marcador do XIII Torneio Regional de Futebol de Rua na edição de 2018, José António Pacheco subiu ao palco do Teatro Ribeiragrãndense para receber o prémio e diploma de mérito pela sua performance enquanto atleta de futebol de rua, feito reconhecido por aquele estabelecimento de ensino.

Recorde-se que o XIII Torneio Regional de Futebol de Rua foi promovido pelo Centro de Apoio Social e Acolhimento - C.A.S.A. - Bernardo Manuel Silveira Estrela, em maio último, sendo que o jo-

venem agora renomeado estava integrado na equipa amadora do torneio, tendo representado os Açores no Torneio Nacional que se realizou em julho na cidade de Braga.

Marco Sousa, presidente da direção do CASA, considerou na ocasião que este é o reflexo do trabalho desenvolvido pela instituição, não só pela forma universal de atuação, mas também pela forma como estimula a capacitação de indivíduos em situação de vulnerabilidade social, no desenvolvimento de competências pessoais essenciais por meio da prática desportiva. +

In Açoriano Oriental



ACORES HOJE
CORRIDA SOLIDÁRIA
Sede da C.A.S.A. foi o ponto de partida da atividade que reverteu para Grupo de Amigos da Pediatria

In RTP Açores Programa Açores Hoje

CASA atribui três bolsas de estudo a alunos universitários

ARQUIVO AZEVEDA RODRIGUES

O Centro de Apoio Social e Acolhimento - CASA, Bernardo Manuel da Silveira Estrela, sediado na Ribeira Grande, vai atribuir três bolsas de estudo a alunos universitários ribeirão-grãndenses que se encontrem a prosseguir estudos ou que iniciaram o seu percurso académico pela primeira vez este ano.

Segundo o presidente da direção da CASA, este ano é atribuída mais uma bolsa que nos anos anteriores, é de salientar, frisando que "em boa hora a direção decidiu pelo aumento do número de Bolsas de Estudo a atribuir, uma vez que a procura também tem crescido e o



Este ano foram recebidas mais candidaturas a bolsa

nosso papel social tem que acompanhar, na medida do possível, esta demanda".

Marco Sousa revelou ainda que o CASA registou um aumento no número de candidaturas submetidas, assim como uma maior diversidade do local de origem dos candidatos que, neste ano de 2018, são provenientes de oito freguesias do concelho da Ribeira Grande.

A semelhança dos anos anteriores, cada Bolsa de Estudos atribuída pelo CASA tem o valor de dois mil euros e visa "apoiar todos os que querem investir no seu futuro e veem na formação superior um caminho de otimização das suas competências". + ACM

In Açoriano Oriental



ACORES HOJE
1º FESTIVAL INFANTIL "BRINCAR NO CASA"
400 crianças marcaram a abertura do festival, a decorrer até dia 14, na Ribeira Grande

In RTP Açores Programa Açores Hoje

C.A.S.A quer angariar fundos para comprar nova incubadora para a pediatria do Divino



C.A.S.A. Bernardo Manuel da Silveira Estrela, entregou na Pediatria do HDES, através do Grupo de Amigos da Pediatria do Hospital do Divino Espírito Santo, um cheque no valor de mil euros

O Centro de Apoio Social e Acolhimento - C.A.S.A. Bernardo Manuel da Silveira Estrela, sediado na Ribeira Grande, entregou na Pediatria do HDES, através do Grupo de Amigos da Pediatria do Hospital do Divino Espírito Santo, um cheque no valor de 1000€, valor este angariado na II Edição "HAJA SAÚDE - Faz Por Ti".

Sendo o C.A.S.A - Bernardo Manuel Silveira Estrela, uma IPSS, logo sem fins lucrativos, a mesma não se desresponsabiliza de retribuir junto da comunidade e, em particular, junto de grupos mais vulneráveis, como são aqueles apoiados pelo G.A.P, procurando recursos e apoios junto da comunidade em prol do bem-estar das crianças acompanhadas no Serviço de Pediatria do Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada.

No passado dia 23 de abril o C.A.S.A organizou a I Corrida/Caminhada Solidá-

ria, com o intuito de sensibilizar a comunidade numa vertente de responsabilidade social, tendo o apoio da Associação de Atletismo de São Miguel, a referida iniciativa contou com mais 180 participantes de todas as faixas etárias.

Este evento contou com a colaboração imprescindível de várias parcerias que se associaram em prol da disseminação de hábitos de vida saudáveis na nossa comunidade.

Marco Sousa, presidente da Direção, disponibilizou-se a, dentro dos futuros eventos solidários organizados pelo CASA, angariar fundos para apoio à aquisição de uma nova incubadora, que, de acordo com a Diretora do Serviço de Pediatria do HDES, Drª Fernanda Gomes, é um equipamento prioritário e imprescindível no acompanhamento da evolução do recém nascido, e cujo valor ascende aos 16.000€.

In Correio dos Açores

Ambientes educativos promotores do pensamento crítico

Amélia Marchão

Instituto Politécnico de Portalegre,

VALORIZA - Research Center for Endogenous Resource Valorization (Portugal)

ameliamarchao@ippportalegre.pt

Em Portugal, os finais dos anos noventa da centúria passada podem ser designados como o período áureo que funda a educação pré-escolar no início do século XXI, e que perspetiva uma educação atenta à criança e à construção de competências para a cidadania deste século, das quais nomeamos, e entre outras, a criatividade, a colaboração, a autonomia e o pensamento crítico. Neste mesmo período começa a fazer-se sentir a necessidade de um maior foco na criança, elevando o seu estatuto a figura central nos contextos educativos, reconhecendo que a qualidade destes é determinante no desenvolvimento global e integral da criança e na preparação para os desafios da integração na sociedade e no sucesso educativo.

Hoje a criança é entendida como uma pessoa com direitos e com agência e aceita-se a sua voz, que é poderosa e rica em potencial, que é competente e que compete com os adultos na produção/construção de saberes, dado o seu potencial e a sua atitude exploratória e abertura ao mundo, a sua autonomia e a iniciativa própria, a par da sua capacidade e competência para tomar decisões, através de uma atitude crítica que vai aprendendo a construir em contextos sistémicos, onde a sua 'voz' e a sua iniciativa devem ocupar lugar de destaque e grande parte do tempo, permitindo-lhe um estatuto central.

No quadro da aceitação desta criança cidadã, desta pessoa com agência, assume-se a necessidade de precocemente apoiar as crianças na construção e no uso do pensamento crítico, pois é a partir dele que se consegue decidir aquilo que se deve fazer ou aquilo em que se deve acreditar. O uso do pensamento como atribuidor de sentido e a sua maior estruturação e complexificação vai ajudar a criança a tornar-se uma cidadã emancipada, devendo ser apoiada nos espaços e tempos que os educadores/professores proporcionam para o desenvolvimento de uma atitude exploratória e aberta ao mundo e para que construa a sua autonomia e tenha iniciativa própria, a par de uma crescente persistência e responsabilidade que a ajudarão a demonstrar o seu empoderamento e a aprender a ser resiliente, pois como afirma Teresa Vasconcelos "(...) as crianças não devem ser **protegidas** mas, sim, **equipadas** para viver numa determinada cultura" (2009, p. 39).

Assim, aceitar a criança como cidadã, e equipá-la para a vida em sociedade, implica ajudá-la a mobilizar o seu pensamento crítico e dota-a de uma crescente racionalidade que lhe permite analisar, decidir, dominar o seu próprio conhecimento e rentabilizá-lo na aprendizagem do que é novo. A agência da criança, o exercício da sua competência para fazer escolhas e para tomar decisões, são, por isso, os eixos centrais da estruturação de uma pedagogia da infância que se quer em participação, e só são possíveis se a criança for habituada a usar o seu pensamento como atribuidor de sentido e se a criança for desafiada a ser "cosmopolita", ou seja se o adulto lhe permitir o direito à ação e à iniciativa por via de uma ação que empodera o pensamento da criança e o torna cada vez mais estruturado e inteligente. Também em associação, o acesso à autonomia, nomeadamente a autonomia necessária para aprender a aprender, traduz-se na capacidade para escolher, de uma forma consciente, identificando de entre um conjunto de informações, aquilo que realmente interessa. Hoje, e à medida que as ciências da psicologia do desenvolvimento e da educação, da psicologia cognitiva e da neurociência contribuem com diversos estudos, alguns bem detalhados, assim aumenta o quadro de conhecimento sobre o desenvolvimento cognitivo e de como o pensamento nos ajuda a dar sentido ao mundo, àquilo que aprendemos, como aprendemos e porque aprendemos. Na verdade, o pensamento potencia a aprendizagem, enquanto processo da pessoa, no qual intervém todo o eu, com as suas capacidades, emoções, sentimentos, motivações e habilidades. Por isso, cada vez mais se deve potenciar o uso de um pensamento independente/crítico, por oposição a um pensamento linear, dado que o primeiro permite a reflexão e o sentido crítico, diante das diferentes fontes de informação, e mais facilmente permite reconhecer a validade e a precisão dos dados com que a pessoa se confronta.

Argumentamos que o pensamento crítico deve ser sempre equacionado como uma das finalidades educativas a promover logo desde o jardim de infância, embora se assuma que as práticas pedagógicas vinculadas a esse objetivo nem sempre sejam fáceis de operacionalizar. Aos educadores/professores cabe criar oportunidades para que a criança possa usar e agilizar o pensamento desde cedo. Para isso, e como ponto de partida,

o adulto precisa, em primeiro lugar, de propiciar a participação da criança e a sua implicação nas tomadas de decisão no contexto educativo, ao invés de a alienar, deixando todas as decisões para o adulto, que tudo decide e que pouco espaço e tempo deixa para a criança pensar, agir, decidir ou fazer escolhas.

O adulto precisa de criar e de se responsabilizar por um ambiente educativo que empodere o pensamento da criança. Falamos de modo particular do equilíbrio no rácio adulto/crianças, da organização da sala, do grupo e dos diferentes modos de trabalho pedagógico e da sua responsividade para estimular a tomada de decisão, a análise reflexiva e crítica. Destaca-se, nesse sentido, a disponibilidade do adulto para estar atento e observar e escutar e permitir interações positivas, através de uma postura negocial sobre o que fazer, como fazer, decidir em conjunto, apoiar as atividades por si sugeridas ou da iniciativa das crianças, apoiar e incentivar as descobertas e as soluções apresentadas pelas crianças para resolver problemas e superar dificuldades. Ainda ao nível do ambiente educativo, da sua riqueza enquanto desafios que coloca à criança, a opção pedagógica de organizar o grupo de modo heterogéneo permite interações muito ricas entre as crianças, em diferentes momentos de desenvolvimento e de aprendizagem, e proporciona múltiplas aprendizagens entre as crianças. A qualidade do ambiente educativo inclui a intencionalidade e o empenhamento da educadora, um bom e adequado planeamento e a transversalidade de oportunidades para pensar, bem como experiências que dotem as crianças de recursos para lidar com problemas, com experiências e situações diversificadas, de planear e avaliar com as crianças, de confrontar pontos de vista, colaborar e resolver problemas ou dificuldades colocadas por uma tarefa comum, entender a perspetiva do outro e a do grupo, ou seja, implicar-se em situações necessárias à elaboração e maior sofisticação do seu pensamento.

A exposição dos pontos de vista dos outros e os movimentos de ideias conflitantes permitem que a criança agilize a sua intelectualidade e a balanceie em movimentos pendulares (pensar, repensar, rever ideias, agir... num ambiente educativo onde se incluem várias oportunidades e estratégias). Nesse ambiente é importante colocar boas questões, estabelecer conexões, ser imaginativo, proporcionar experiências, usar o pensamento reflexivo e a avaliação, ser inovador, correr riscos e ser autodeterminado, ser curioso e incorporar nestas rotinas a linguagem do pensamento e da cultura circundante. Trata-se de entender a aprendizagem como um processo de construção de significados, o que só é possível quando se mobiliza a rede cognitiva, da qual se destaca o uso do pensamento que cada vez mais se deve tornar mais complexo e estruturado, enquanto processo individual, mas influenciado/mediado pelo meio sociocultural.

Em síntese, conclui-se que um jardim de infância ou escola que queira promover a construção do pensamento crítico deve ser organizado como um *locus* de cidadania que responda, entre outras finalidades: (i) à curiosidade natural das crianças, com regras coerentes que facilitem a sua autonomia na utilização de espaços e materiais, bem como a sua organização em grupos, como forma de experienciar o prazer de estar, descobrir, partilhar e cooperar com o outro; (ii) à necessidade de as crianças se afirmarem e se desenvolverem, na sua individualidade, nos seus gostos e nas suas afinidades pessoais, mas também se assumam no coletivo e na relação de pertença ao grupo; (iii) à necessidade de instituir oportunidades para as crianças construírem o seu próprio currículo, o currículo da sala/grupo, valorizando os seus saberes como ponto de partida para ampliar as suas experiências e aprendizagens; (iv) à necessidade de valorizar as experiências, no seu sentido lúdico, de jogo e de brincadeira, como forma particular e específica de a criança crescer e aprender, mas também valorizar a iniciação ao trabalho experimental e à autonomia, na procura e na pesquisa de informação, e sequente utilização para construir e partilhar conhecimento; (v) à coexistência de diferentes formas de trabalho na sala (individual, a pares, pequenos grupos e grande grupo); (vi) à integração de profissionais altamente qualificados, que sejam sensíveis, estimulem e promovam a agência da criança na sua plenitude; (vii) e à necessidade de equilibrar rácios adulto-criança que favoreçam a criança enquanto figura central e que favoreçam os constantes desafios à atividade de pensar no individual e no coletivo.

Ajudar e apoiar a estruturação do pensamento e agilizá-lo numa perspetiva de utilização crítica é sempre possível desde que a criança seja estimulada na construção da sua autonomia e do encorajamento para dar ideias, assumir responsabilidades e resolver conflitos e problemas, bem como nas oportunidades que lhe são dadas para explicitar opiniões sobre o trabalho realizado e nas oportunidades para experimentar, dialogar, criar e brincar; no fundo é sempre possível quando os adultos aceitam e acreditam na agência e nas competências das crianças.



2+2=4



Centro de Apoio Social e Acolhimento - C.A.S.A. - Bernardo Manuel da Silveira Estrela
Rua Cónego Cristiano Jesus Borges
9600-522 Ribeira Grande
Telefone: 296 472 428 – Fax: 296 474 429
Site: <http://www.casabmse.pt>
E-mail: geral@casabmse.pt

A+B=C